



## 1. INTRODUÇÃO

A **Sífilis** é uma infecção bacteriana causada pelo agente *Treponema pallidum*, sistêmica, crônica, exclusiva do ser humano, que tem cura e tratamento garantido pelo **Sistema Único de Saúde (SUS)**. A maioria das pessoas diagnosticadas com essa **Infecção Sexualmente Transmissível (IST)** tende a não ter conhecimento da infecção, ou seja são assintomáticas, podendo transmiti-la aos seus parceiros sexuais por meio de relação sexual - anal, vaginal e/ou oral. Contudo, pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada. A principal forma de prevenção da **Sífilis** é utilizando o preservativo, seja ele masculino ou feminino.

A sífilis é uma infecção que possui vários estágios, que se caracterizam de acordo com a sua infectividade e o tempo de exposição ao organismo.

1. **Sífilis Primária:** Apresenta uma erosão ou úlcera no local de entrada da bactéria (pênis, vagina, ânus, boca), denominada de “cancro duro”; única, indolor. Esse estágio pode durar entre duas a seis semanas.
2. **Sífilis Secundária:** os sinais e sintomas surgem em média entre seis semanas e seis meses após a infecção e duram em média entre quatro e 12 semanas; podem ocorrer erupções cutâneas em forma de máculas e/ou pápulas, principalmente no tronco; lesões eritemato-escamosas palmo-plantares não pruriginosas, queda de cabelo, febre, mal estar, dor de cabeça.
3. **Sífilis Latente:** período em que não se observa nenhum sinal ou sintoma clínico da sífilis. É subdividida em latente recente (menos de um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano de infecção, mas o indivíduo continua a transmitir a doença).
4. **Sífilis Terciária:** Ocorre após o não tratamento da doença podendo cursar de 2 anos a 40 anos depois do início da infecção. Nesta fase a sífilis acomete o sistema nervoso central causando neurosífilis, problemas cardiovasculares e complicações ósseas.

Os registros contidos neste boletim foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizados em série histórica até 30/06/2020 e detalhados segundo variáveis selecionadas, do Estado de Goiás.

Os dados demográficos e nascidos vivos foram obtidos do site: [datasus.saude.gov.br](https://datasus.saude.gov.br)



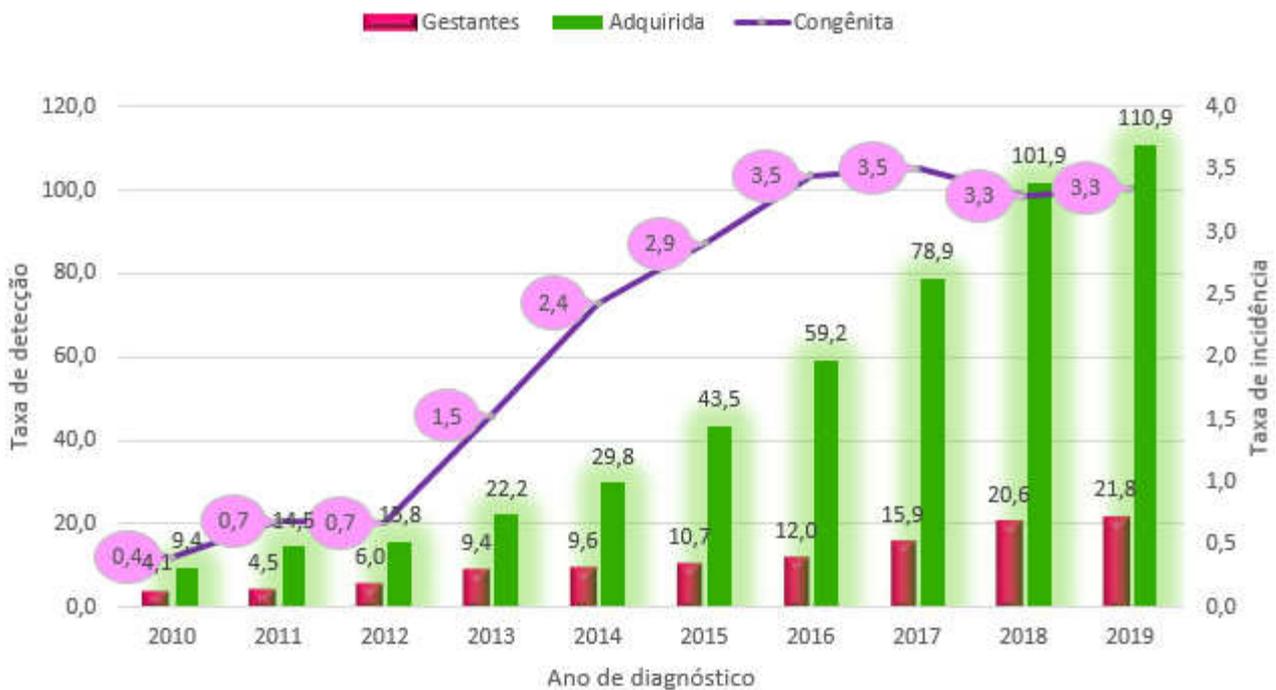
## 2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GOIÁS

A notificação compulsória da sífilis adquirida foi instituída pela Portaria nº 2.472 de 31 de agosto de 2010, da sífilis em gestante pela Portaria nº 33, de 14 de junho de 2005 e sífilis congênita pela Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986. A gestante deve realizar o teste para sífilis na primeira consulta do pré-natal, no 3º trimestre de gestação, no momento do parto (independente dos exames anteriores) e em casos de abortamento. Em Goiás as gestantes realizam o teste da mamãe, instituído pelo Programa de Proteção a Gestante do Estado de Goiás - realizado pelo Instituto de Diagnóstico e Prevenção/ IDP- APAE e o teste rápido para sífilis nas unidades básicas de saúde.

Em 2019 foram notificados 5430 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 110,9 casos/100 mil habitantes), 2158 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,8 casos/1.000 nascidos vivos) e 331 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 3,3 casos/1.000 nascidos vivos). De 2012 a 2018 houve um aumento vertiginoso das taxas de detecção de sífilis em gestantes (/mil nascidos vivos), sífilis congênita (/mil nascidos vivos) e adquirida (/100 mil hab.). Esse aumento pode ser atribuído, em parte, à expansão da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos e redução do uso de preservativo, levando em consideração, também, a resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, o desabastecimento mundial de penicilina nos anos de 2015 e 2016, entre outros. Além disso, o aprimoramento do sistema de vigilância pode refletir-se no aumento de casos notificados. De 2018 para 2019 tivemos um incremento na taxa de detecção de sífilis em gestantes de 6% e de sífilis adquirida de 9%. Para a sífilis congênita não houve alteração (Figura 1).

A Superintendência de Atenção Integral à Saúde/ Gerência de Atenção Primária/ Coordenação Estadual de IST/Aids vem executando diversas estratégias para controle da sífilis/HIV no Estado, entre as quais: a instituição do Comitê Estadual de Investigação de Transmissão Vertical de Sífilis, HIV e Hepatites B e C, capacitação para os profissionais das 18 regiões de Saúde em manejo clínico da sífilis, distribuição dos insumos de prevenção, diagnóstico e tratamento ( preservativos masculinos e femininos, géis lubrificantes, testes rápidos, penicilina benzatina e cristalina), além de assessorar os municípios na tomada de decisões.

Figura 1- Taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, por ano. Goiás, 2010 a 2019.

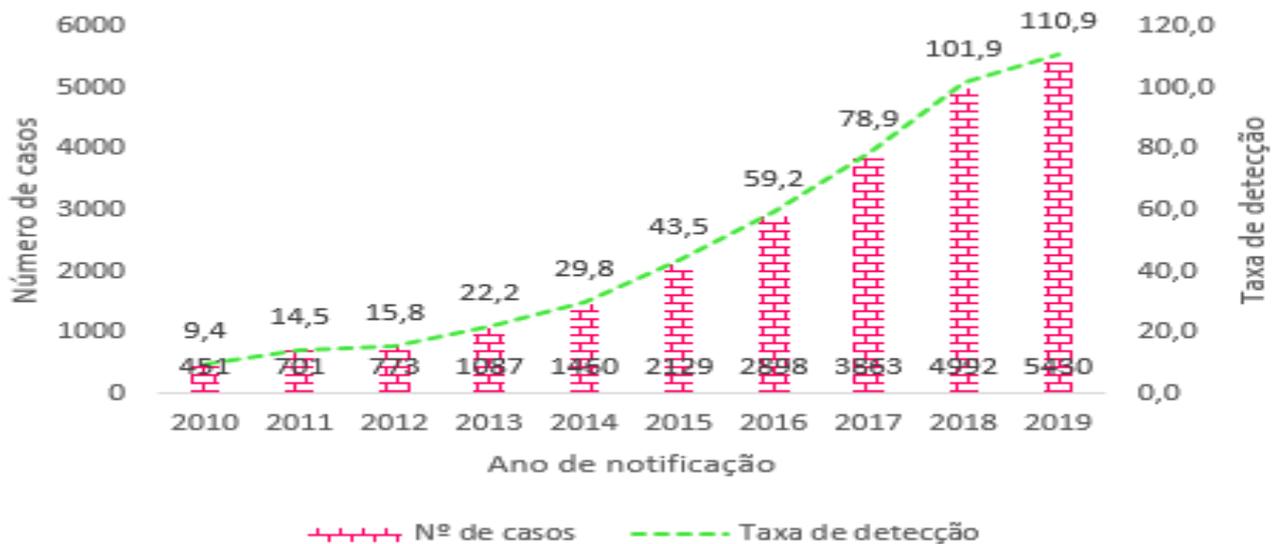


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

### 3. SÍFILIS ADQUIRIDA

Em indivíduos maiores de 13 anos de idade, no período de 2010 a junho de 2020, foram notificados no Sinan 25616 casos de sífilis adquirida, sendo 16549 (64,6%) homens, 8996 (35,1%) mulheres e 71 casos ignorados. Houve uma elevação na taxa de detecção de 9,4 casos/100 mil habitantes em 2010 para 110,9 casos/100 habitantes em 2019, com incremento de 1074% (Figura 1). As baixas taxas de detecção em 2010 devem-se ao início da notificação da sífilis adquirida.

Figura 2. Taxa de detecção de detecção de sífilis adquirida (por 100 mil habitantes) por ano de notificação. Goiás, 2010 a 2019.



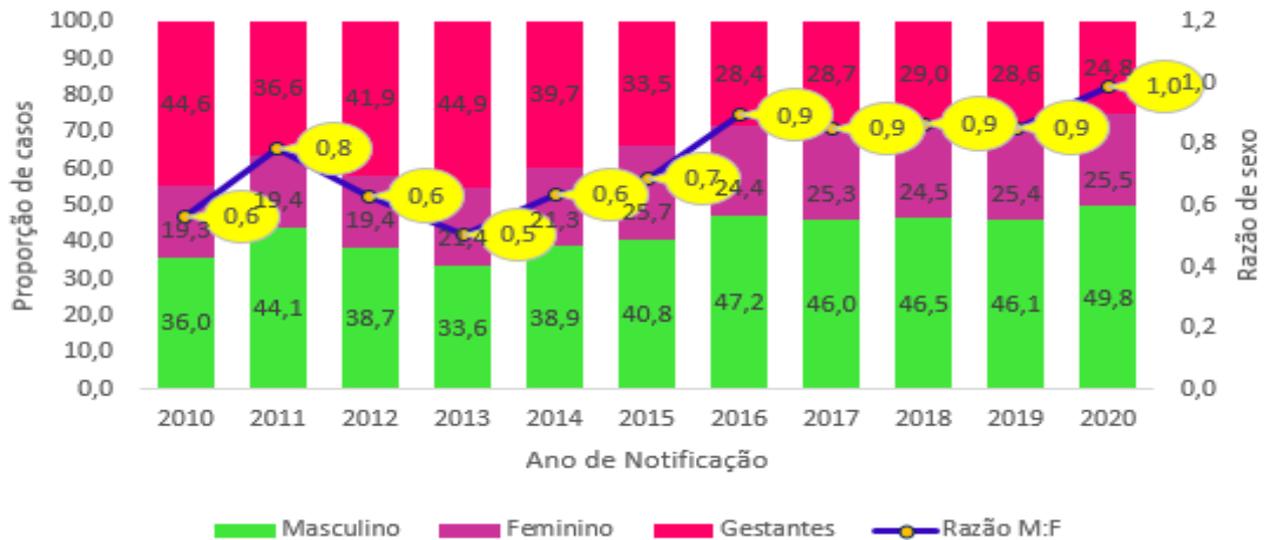
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

A figura 3 apresenta a proporção de casos notificados de sífilis adquirida segundo o sexo, incluindo casos em gestantes e a razão de sexo por ano de notificação. Analisando a série histórica de 2010 a junho de 2020, observamos que 16549 (45%) ocorreram em homens, 20732 (55%) em mulheres, sendo que 8996 (24%) foram notificadas como sífilis adquirida e 11736 (31%) como sífilis em gestantes. Em 2010 a razão de sexo (M:F) era de 0,6 (6 casos em homens para cada 10 mulheres); a partir de 2016 a razão passou para 0,9 (9 casos em homens para cada 10 mulheres) configurando maior participação dos homens na epidemia (Figura 3).

A figura 4 apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida a partir de 13 anos de idade, segundo faixa etária de 2010 a 2019. A epidemia concentra-se especialmente em adultos de 20 a 29 anos durante toda a década. Quando se compara 2016 com 2019, observa-se um incremento em mais de 50% na taxa de detecção para todas as faixas etárias, destacando a população maior de 60 anos de idade com 110% de elevação. Já de 2018 para 2019 nota-se uma pequena redução na taxa de detecção em indivíduos de 40 a 59 anos.

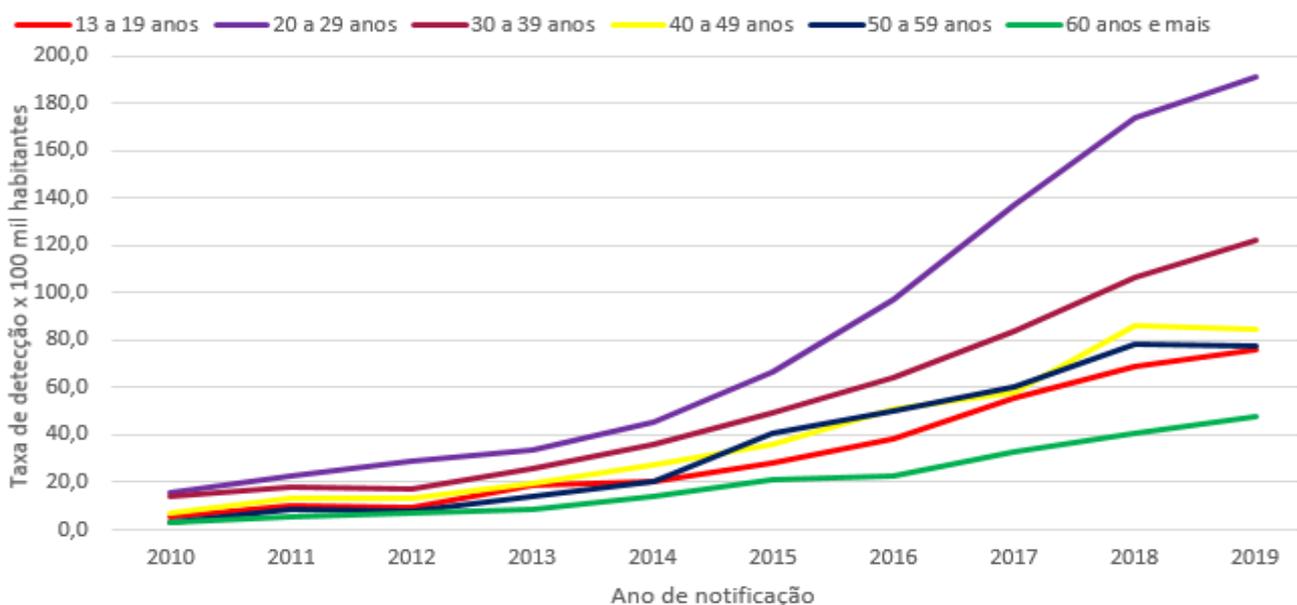


Figura 3: Proporção de casos notificados de sífilis em gestantes, sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexo por ano de notificação. Goiás, 2010 a 2020\*.



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 4- Taxa de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária por ano de notificação. Goiás, 2010 a 2019.

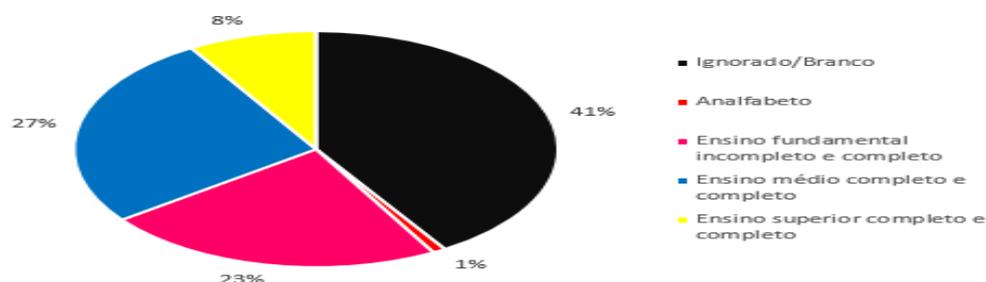


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos



Quanto à escolaridade, em toda a série histórica essa informação tem sido negligenciada, uma vez que 41% de todos os casos estão como ignorados. Nota-se ainda que 23% dos indivíduos iniciaram ou concluíram o ensino superior e 27% iniciaram ou completaram o ensino médio (Figura 5).

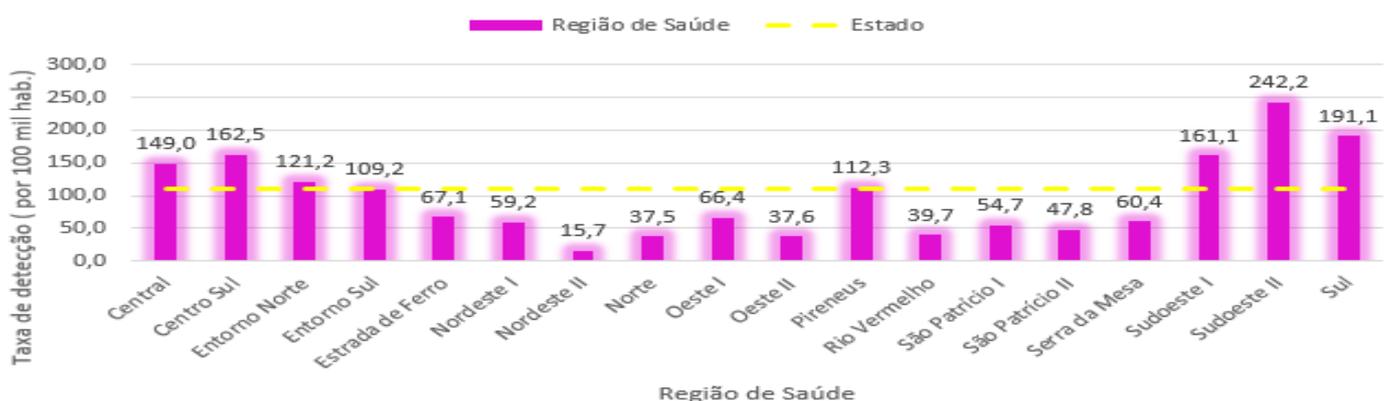
Figura 5- Percentual de casos acumulados de sífilis adquirida por escolaridade. Goiás, 2010 a 2020\*.



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto à distribuição dos casos na série histórica por Região de Saúde, 35% dos indivíduos com sífilis são residentes da Região de Saúde Central e 18% na Região Centro Sul. As outras regiões de saúde apresentaram percentual menor que 8%. A figura 6 demonstra as taxas de detecção de sífilis adquirida por Região de Saúde no ano de 2019, sete das 18 regiões apresentaram taxas maiores do que a do Estado (110,9 casos/100 habitantes), destacando a Região Sudoeste II com 242,2 casos por 100 mil habitantes.

Figura 6 - Taxa de detecção de sífilis adquirida por Região de Saúde. Goiás, 2019.



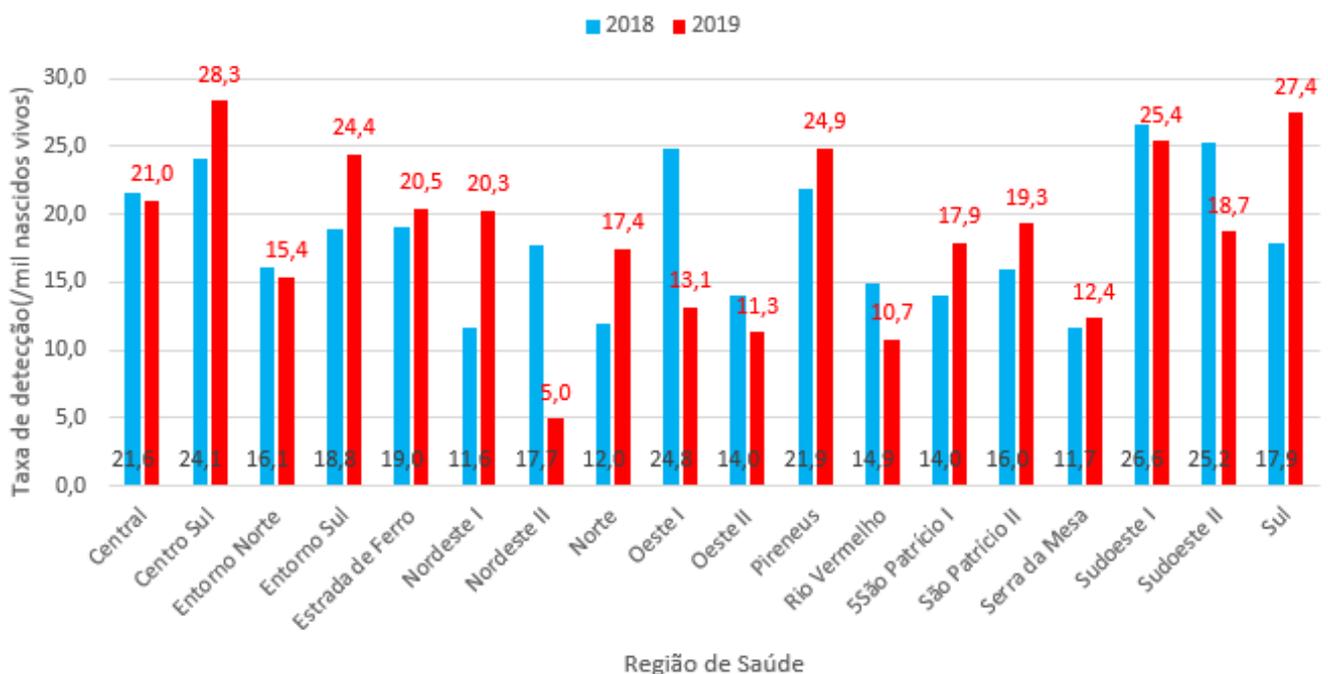
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos



## 4. SÍFILIS EM GESTANTES

No período de 2007 a junho de 2020, foram notificados no Sinan 12707 casos de sífilis em gestantes, dos quais 27% eram residentes na Região de Saúde Central, 16% na Região de Saúde Centro Sul e 11% na Região de Saúde Entorno Sul. As outras regiões de saúde tiveram representatividade menor de 10%. A taxa de detecção mais elevada em 2018 foi na Região de Saúde Sudoeste I com 26,5 casos/mil nascidos vivos e em 2019 na Região de Saúde Centro Sul com 28,3 casos/mil nascidos vivos. Ressalta-se a Região de Saúde Nordeste I com um incremento de 75% na taxa de detecção de 2019 em relação ao ano de 2018 e a Região Nordeste II com uma redução de 72% na taxa de detecção de sífilis em gestantes de 2019 comparando-se com 2018. Cinco Regiões de Saúde (Centro-Sul, Entorno Sul, Pireneus, Sudoeste I e Sul) apresentaram taxa de detecção de sífilis em gestantes maior do que a do Estado (21,8 casos/mil nascidos vivos) em 2019 (Figura 7).

Figura 7. Taxa de detecção (/mil nascidos vivos) de gestantes com sífilis por Região de Saúde. Goiás, 2018 e 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Em 2019, observou-se uma taxa de detecção 21,8 casos de sífilis em gestantes/mil nascidos vivo (6% superior à taxa observada no ano anterior). De 2017 para 2018 o aumento na taxa foi de 30%, fato que pode ser atribuído à mudança nos critérios de definição de casos, quando se passou a considerar a notificação durante o pré-natal, parto e puerpério a partir de outubro de 2017 (Figura 8).

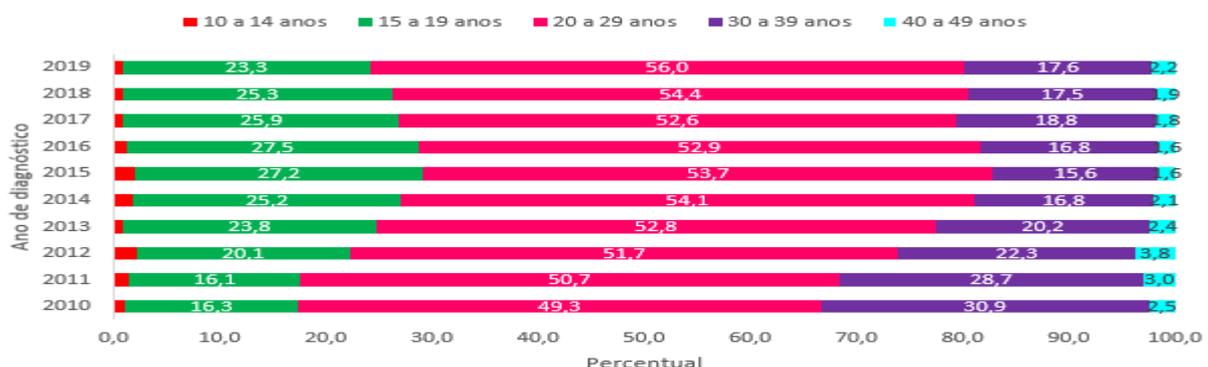
Figura 8- Número de casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (/ mil nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019.



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Considerando o período de 2010 a 2019, observou-se que mais de 50% das gestantes diagnosticadas com sífilis encontravam-se na faixa etária de 20 a 29 anos. A proporção de gestantes com sífilis de 40 a 49 anos de idade teve um acréscimo de 26% de 2018 para 2019 e as adolescentes de 10 a 14 anos um aumento de 5% para o mesmo período (Figura 9).

Figura 9- Proporção de casos de sífilis em gestantes, por faixa etária, por ano de diagnóstico. Goiás, 2010 a 2019.

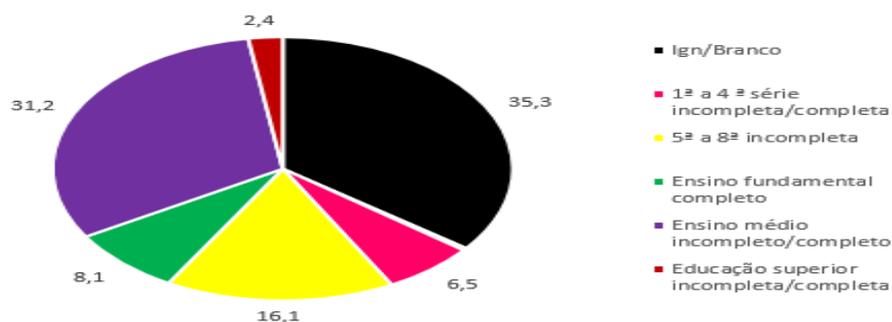


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos



Quanto à escolaridade, de 2010 a 2019, 31% das gestantes tinham iniciado/completado o ensino médio e 16,1% não haviam terminado a oitava série e 2,4 % iniciaram/completaram o ensino superior. Destaque-se que, 35,3% da informação foi registrada como “ignorado” (Figura 10).

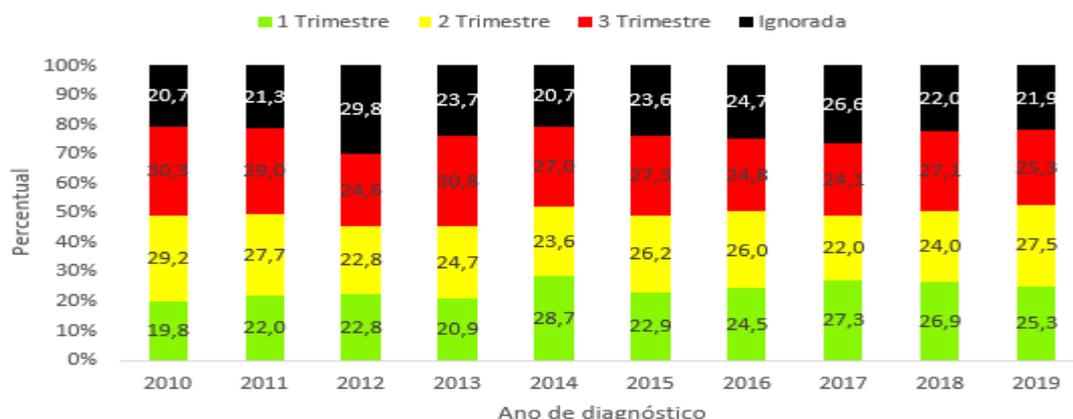
Figura 10- Percentual de casos acumulados de sífilis em gestantes por escolaridade. Goiás, 2010 a 2019.



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quando analisada a idade gestacional de detecção de sífilis em gestantes, observou-se que, em 2019 a maior proporção das mulheres (27,5%) foi diagnosticada no segundo trimestre, ao passo que 25,3% representaram diagnósticos realizados tanto no primeiro quanto no terceiro trimestre de gestação. Destaca-se que a opção “idade gestacional ignorada” manteve-se acima de 20% durante todo o período analisado (Figura 11).

Figura 11 – Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo ano do diagnóstico. Goiás, 2010 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Com relação ao tratamento, em 2019, 92% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose), 8% referiram outros esquemas (tratamento com outra droga, não houve tratamento ou não constou essa informação “ignorado”). Notou-se que desde 2010, houve uma elevação no percentual de prescrição de penicilina para o tratamento de gestantes com sífilis (Figura 12), no entanto, vale ressaltar que os altos percentuais de tratamentos prescritos não significam necessariamente altos percentuais de tratamento adequado, uma vez que não é possível mensurar quantas dessas prescrições foram realmente administradas e prescritas conforme a fase clínica da doença.

Figura 12- Proporção de casos de sífilis gestantes, segundo esquema de tratamento prescrito à gestante. Goiás, 2010 a 2019.



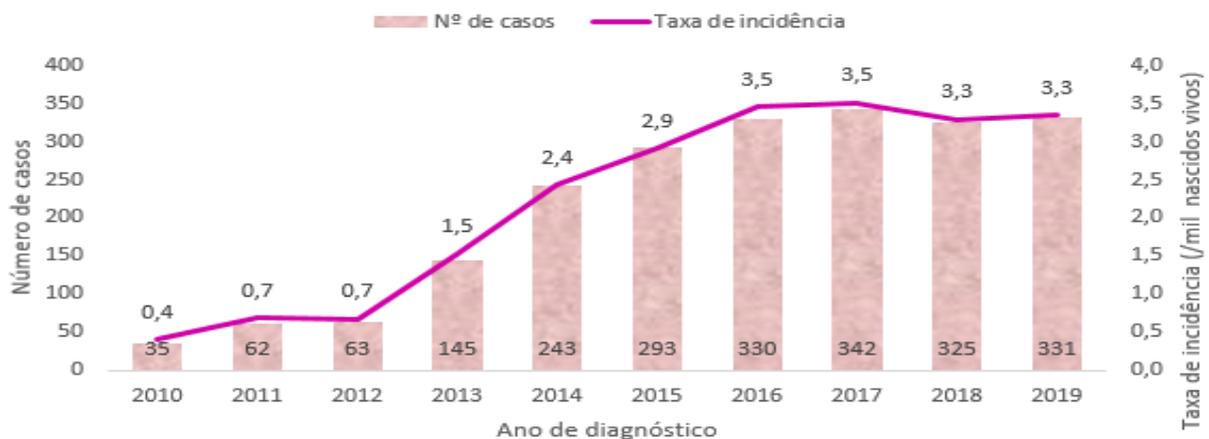
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

## 5. SÍFILIS CONGÊNITA

Em Goiás, de 2007 a junho de 2020 foram notificados 2385 casos de sífilis congênita. De 2010 a 2017 houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita; em 2010 a taxa era de 0,4 caso/mil nascidos vivos e, em 2017 a taxa foi 3,5 casos/mil nascidos vivos, configurando um incremento de 776%. No ano de 2018 houve uma redução de 4,5% em relação ao ano de 2017, e no ano de 2019 não houve alteração em comparação com 2018 (3,3 casos/mil nascidos vivos (Figura 13).



Figura 13- Número de casos e taxa de incidência de sífilis congênita (/ mil nascidos vivos) em menores de 1 ano de idade, residentes no Estado de Goiás, segundo ano de diagnóstico, 2010 a 2019.



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Em relação ao acesso ao pré-natal, em 2019, 76,4% das mães cujas crianças tiveram sífilis congênita fizeram pré-natal, 15,4% não fizeram pré-natal e 8,2% apresentaram a informação ignorada. Analisando o momento de diagnóstico, 68,3% tiveram o diagnóstico durante o pré-natal, 25,1% no momento do parto/curetagem, 2,75% após o parto. Vale destacar que apenas 10% mães tiveram tratamento adequado em 2019.

Recomenda-se tratamento imediato da gestante, com benzilpenicilina benzatina, após apenas um teste reagente para sífilis (teste treponêmico ou teste não treponêmico). Considera-se tratamento inadequado: todo tratamento realizado com qualquer medicamento que não seja a penicilina; ou tratamento incompleto, mesmo tendo sido feito com penicilina; ou tratamento inadequado para a fase clínica da doença; ou instituição de tratamento dentro do prazo dos 30 dias anteriores ao parto.

Os dados apresentados remetem a importância de avaliar a assistência ao pré-natal oferecida à mulher no ciclo gravídico puerperal e ao parceiro na atenção básica, uma vez que não tiveram o manejo terapêutico adequado para o controle da sífilis congênita.

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



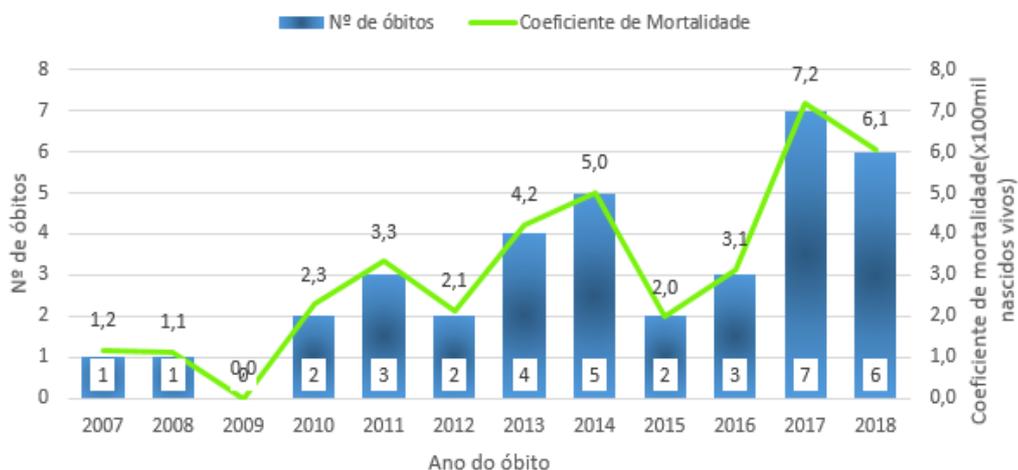
Tabela 1- Casos de mães das crianças com sífilis congênita, segundo realização do pré-natal e momento do diagnóstico, por ano de diagnóstico. Goiás, 2010 a 2019.

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%																		
<b>Realizou Pré-Natal</b>																				
Sim	27	77,1	49	79,0	46	73,0	106	73,1	175	72,0	202	68,9	237	71,8	263	76,9	235	72,3	253	76,4
Não	6	17,1	12	19,4	16	25,4	35	24,1	53	21,8	62	21,2	63	19,1	55	16,1	68	20,9	51	15,4
Ignorado	2	5,7	1	1,6	1	1,6	4	2,8	15	6,2	29	9,9	30	9,1	24	7,0	22	6,8	27	8,2
<b>Momento do Diagnóstico</b>																				
Durante o pré-natal	21	60,0	42	67,7	26	41,3	76	52,4	143	58,8	151	51,5	181	54,8	226	66,1	197	60,6	226	68,3
Parto/Curetagem	6	17,1	8	12,9	19	30,2	33	22,8	44	18,1	99	33,8	90	27,3	83	24,3	89	27,4	83	25,1
Após o parto	5	14,3	11	17,7	15	23,8	28	19,3	44	18,1	32	10,9	45	13,6	27	7,9	23	7,1	9	2,7
Não realizado	0	0,0	0	0,0	2	3,2	2	1,4	3	1,2	3	1,0	4	1,2	3	0,9	2	0,6	2	0,6
Ignorado	3	8,6	1	1,6	1	1,6	6	4,1	9	3,7	8	2,7	10	3,0	3	0,9	14	4,3	11	3,3
<b>Tratamento Realizado</b>																				
Adequado	3	8,6	1	1,6	8	12,7	14	9,7	14	5,8	8	2,7	11	3,3	10	2,9	21	6,5	33	10,0
Inadequado	20	57,1	27	43,5	28	44,4	91	62,8	163	67,1	227	77,5	240	72,7	244	71,3	197	60,6	181	54,7
Não realizado	6	17,1	22	35,5	21	33,3	23	15,9	37	15,2	42	14,3	55	16,7	62	18,1	63	19,4	45	13,6
Ignorado/Branco	6	17,1	12	19,4	6	9,5	17	11,7	29	11,9	16	5,5	24	7,3	26	7,6	44	13,5	72	21,8

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. \* Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto à mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita, o número de óbitos declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2007 a 2018 foi de 36 óbitos. Nos últimos dez anos o coeficiente de mortalidade passou de 1,2 óbitos/100 mil nascidos vivos em 2007, para 6,1 óbitos/100 mil nascidos vivos em 2018 (Figura 14).

Figura 14- Número de óbito e coeficiente de mortalidade específica por sífilis congênita (por 100 mil nascidos vivos), segundo ano do óbito. Goiás, 2007 a 2018.



Fonte: MS/SVS/CGIAE- Sistema de Informação sobre Mortalidade- SIM/DATASUS

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>CENTRAL</b>	1739	1811	126,1	131,3	595	577	21,6	21,0	79	85	2,9	3,1
Abadia de Goiás	1	3	17,7	53,2	11	4	50,7	18,4	2	2	9,2	9,2
Anicuns	18	6	107,0	35,7	4	1	18,2	4,5	0	0	0,0	0,0
Araçu	0	2	0,0	63,9	1	2	23,3	46,5	1	0	23,3	0,0
Avelinópolis	1	0	50,0	0,0	0	3	0,0	115,4	0	0	0,0	0,0
Brazabrantes	2	0	73,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campestre de Goiás	6	1	217,9	36,3	1	1	16,4	16,4	0	0	0,0	0,0
Caturai	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Damolândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	47,6	0	0	0,0	0,0
Goiania	1475	1548	134,2	140,9	467	432	21,8	20,1	45	54	2,1	2,5
Goianira	47	48	170,6	174,3	31	29	32,8	30,7	4	3	4,2	3,2
Guapó	4	8	35,9	71,7	2	13	8,8	57,0	1	2	4,4	8,8
Inhumas	18	28	44,7	69,5	10	10	14,1	14,1	3	0	4,2	0,0
Itaguari	1	0	27,0	0,0	0	2	0,0	37,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	0	5	0,0	69,3	1	1	11,6	11,6	1	0	11,6	0,0
Jesupolis	1	0	53,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	2	1	30,4	15,2	0	1	0,0	11,4	0	2	0,0	22,7
Nerópolis	8	4	40,2	20,1	8	4	16,7	8,4	1	4	2,1	8,4
Nova Veneza	6	1	88,8	14,8	1	2	10,2	20,4	0	0	0,0	0,0
Ouro Verde de Goiás	1	1	30,6	30,6	0	1	0,0	21,7	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	3	1	35,1	11,7	0	1	0,0	10,1	1	1	10,1	10,1
Santa Bárbara de Goiás	2	1	43,0	21,5	1	1	11,9	11,9	0	0	0,0	0,0
Santa Rosa de Goiás	0	2	0,0	84,9	0	1	0,0	20,4	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	2	2	51,2	51,2	0	2	0,0	15,6	0	0	0,0	0,0
São Francisco de Goiás	0	0	0,0	0,0	3	3	45,5	45,5	2	0	30,3	0,0
Taquaral de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,8	1	0	27,8	0,0
Trindade	141	149	165,2	174,6	54	61	25,5	28,8	17	17	8,0	8,0
<b>CENTRO SUL</b>	773	911	124,2	146,4	327	385	24,1	28,3	63	51	4,6	3,8
Aparecida de Goiânia	565	642	153,1	173,9	204	251	25,8	31,8	42	35	5,3	4,4
Aragoiânia	3	5	43,6	72,6	3	7	22,1	51,5	0	0	0,0	0,0
Bela Vista de Goiás	19	10	92,4	48,6	10	6	21,6	13,0	1	1	2,2	2,2
Bonfinópolis	2	3	32,6	49,0	4	4	34,2	34,2	1	0	8,5	0,0
Caldazinha	2	0	72,5	0,0	1	0	21,7	0,0	1	0	21,7	0,0
Cezarina	3	1	48,1	16,0	3	5	22,9	38,2	2	1	15,3	7,6
Cristianópolis	1	3	41,5	124,6	1	0	27,8	0,0	1	0	27,8	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>CENTRO SUL</b>	773	911	124,2	146,4	327	385	24,1	28,3	63	51	4,6	3,8
Cromínia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Edealina	0	1	0,0	32,9	1	0	20,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Edéia	14	15	151,4	162,3	5	2	28,4	11,4	1	0	5,7	0,0
Hidrolândia	9	5	63,2	35,1	9	6	26,9	17,9	1	1	3,0	3,0
Indiara	23	79	208,6	716,6	2	3	8,1	12,2	0	0	0,0	0,0
Jandaia	1	2	19,6	39,3	1	2	14,3	28,6	0	1	0,0	14,3
Leopoldo de Bulhões	9	1	143,8	16,0	7	4	63,6	36,4	4	2	36,4	18,2
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	71,4	0	0	0,0	0,0
Orizona	6	9	50,2	75,3	1	5	4,9	24,3	0	1	0,0	4,9
Piracanjuba	14	28	70,4	140,8	4	9	16,6	37,3	0	4	0,0	16,6
Pontalina	1	7	7,1	49,4	1	2	4,5	8,9	0	1	0,0	4,5
Professor Jamil São Miguel do Passa Quatro	1	1	37,1	37,1	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	45,5
Senador Canedo	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	30,3	0	0	0,0	0,0
Senador Canedo	54	51	79,3	74,9	58	61	24,1	25,4	8	2	3,3	0,8
Silvânia	22	34	142,2	219,8	0	3	0,0	13,5	0	1	0,0	4,5
Varjão	2	2	66,4	66,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	15	8	147,8	78,8	11	8	52,9	38,5	1	0	4,8	0,0
Vicentinópolis	7	4	116,7	66,7	1	4	7,9	31,7	0	0	0,0	0,0
<b>ENTORNO NORTE</b>	249	195	140,1	109,7	65	62	16,1	15,4	1	9	0,2	2,2
Água Fria de Goiás	2	1	50,0	25,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Alto Paraíso de Goiás	3	5	56,7	94,5	2	0	16,5	0,0	0	1	0,0	8,3
Cabeceiras	9	3	157,5	52,5	5	1	44,6	8,9	0	1	0,0	8,9
Flores de Goiás	4	1	41,3	10,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formosa	62	74	77,8	92,9	14	22	7,7	12,0	0	5	0,0	2,7
Planaltina	167	109	270,7	176,7	40	33	25,3	20,8	1	2	0,6	1,3
São João d'Aliança	2	2	25,0	25,0	2	3	11,2	16,9	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	0	0	0,0	0,0	2	3	35,1	52,6	0	0	0,0	0,0
<b>ENTORNO SUL</b>	555	570	98,8	101,4	241	312	18,8	24,4	9	34	0,7	2,7
Águas Lindas de Goiás	124	182	102,0	149,7	58	75	21,7	28,0	1	4	0,4	1,5
Cidade Ocidental	40	37	91,6	84,8	13	30	12,1	27,9	3	3	2,8	2,8
Cristalina	44	53	120,3	144,9	33	27	34,2	28,0	1	1	1,0	1,0
Luziânia	150	98	111,5	72,9	69	88	23,0	29,4	2	17	0,7	5,7
Novo Gama	24	30	33,1	41,4	22	36	14,7	24,0	1	3	0,7	2,0
Santo Antônio do Descoberto	46	35	96,2	73,2	9	25	8,6	23,9	0	0	0,0	0,0
Valparaíso de Goiás	127	135	120,6	128,1	37	31	14,6	12,3	1	6	0,4	2,4

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>ESTRADA DE FERRO</b>	131	126	60,2	57,9	79	85	19,0	20,5	8	11	1,9	2,6
Anhaguera	2	0	232,8	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caldas Novas	93	96	159,1	164,2	34	32	24,0	22,6	2	1	1,4	0,7
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Catalão	10	6	13,6	8,2	25	21	17,2	14,4	4	3	2,8	2,1
Corumbaíba	0	0	0,0	0,0	5	2	49,0	19,6	1	0	9,8	0,0
Cumari	1	5	40,9	204,4	1	1	29,4	29,4	0	1	0,0	29,4
Davinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	0	1	0,0	22,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipameri	16	7	78,3	34,3	3	9	8,8	26,4	0	1	0,0	2,9
Marzagão	0	0	0,0	0,0	1	0	28,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	1	2	21,5	42,9	2	0	25,3	0,0	0	1	0,0	12,7
Palmelo	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	52,6	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	3	6	12,5	25,1	8	16	22,0	44,0	1	4	2,7	11,0
Rio Quente	1	2	36,6	73,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Cruz de Goiás	4	0	158,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	87,0	0	0	0,0	0,0
Urutaí	0	1	0,0	39,9	0	1	0,0	43,5	0	0	0,0	0,0
<b>NORDESTE I</b>	8	17	24,3	51,6	8	14	11,6	20,3	2	1	2,9	1,4
Campos Belos	5	2	35,1	14,0	3	6	9,4	18,8	1	0	3,1	0,0
Cavalcante	2	5	29,5	73,7	1	2	6,7	13,4	0	1	0,0	6,7
Divinópolis de Goiás	1	6	26,4	158,3	2	6	25,6	76,9	1	0	12,8	0,0
Monte Alegre de Goiás	0	2	0,0	34,1	1	0	9,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Teresina de Goiás	0	2	0,0	89,2	1	0	23,8	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>NORDESTE II</b>	8	10	11,1	13,9	25	7	17,7	5,0	2	3	1,4	2,1
Alvorada do Norte	1	1	16,1	16,1	1	0	7,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Buritópolis	0	1	0,0	39,1	1	0	19,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	1	0,0	10,8	1	2	7,8	15,6	0	1	0,0	7,8
Mambaí	0	1	0,0	18,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	6	6	24,6	24,6	21	4	35,5	6,8	2	2	3,4	3,4
São Domingos	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	8,1	0	0	0,0	0,0
Simolândia	1	0	20,3	0,0	1	0	10,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>NORTE</b>	32	35	29,5	32,2	22	32	12,0	17,4	1	2	0,5	1,1
Bonópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	27,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Estrela do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	2	0,0	51,6	0	3	0,0	55,6	0	1	0,0	18,5
Minaçu	2	2	8,1	8,1	2	2	5,0	5,0	0	0	0,0	0,0
Montividiu do Norte	0	1	0,0	31,6	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mundo Novo	0	2	0,0	40,9	1	0	12,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Novo Planalto	0	0	0,0	0,0	1	1	20,4	20,4	0	0	0,0	0,0
Porangatu	24	22	71,1	65,1	12	22	18,8	34,5	1	1	1,6	1,6
Santa Tereza de Goiás	1	0	32,6	0,0	0	1	0,0	21,7	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	5	6	28,1	33,7	4	3	12,3	9,3	0	0	0,0	0,0
Trombas	0	0	0,0	0,0	1	0	31,3	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>OESTE I</b>	49	52	52,2	55,3	34	18	24,8	13,1	2	4	1,5	2,9
Amorinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aragarças	6	6	40,1	40,1	9	3	35,7	11,9	1	1	4,0	4,0
Arenópolis	0	3	0,0	114,1	0	1	0,0	22,7	0	0	0,0	0,0
Baliza	2	0	62,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Bom Jardim de Goiás	12	5	173,8	72,4	5	0	37,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	62,5	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iporá	14	24	53,5	91,7	9	10	24,0	26,7	1	2	2,7	5,3
Israelândia	2	8	82,9	331,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ivolândia	1	2	45,7	91,4	1	1	38,5	38,5	0	0	0,0	0,0
Jaupai	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Moipora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	1	2	15,3	30,5	2	1	16,9	8,5	0	0	0,0	0,0
Novo Brasil	1	0	34,6	0,0	1	1	17,2	17,2	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	1	0	35,5	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Piranhas	9	2	97,5	21,7	7	0	53,8	0,0	0	1	0,0	7,7

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>OESTE II</b>	27	28	30,4	31,5	21	17	14,0	11,3	7	5	4,7	3,3
Adelândia	0	0	0,0	0,0	1	0	37,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	0	32,7	0,0	2	0	57,1	0,0	1	0	28,6	0,0
Buriti de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	5	0	440,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	0	1	0,0	47,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Firminópolis	0	4	0,0	40,1	0	3	0,0	33,7	0	0	0,0	0,0
Palmeiras de Goiás	6	5	30,3	25,2	3	9	6,9	20,6	3	4	6,9	9,2
Palminópolis	2	1	66,5	33,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Paraúna	6	3	68,7	34,4	4	1	23,4	5,8	0	1	0,0	5,8
Sanclerlândia	0	1	0,0	16,1	2	0	20,6	0,0	0	0	0,0	0,0
São João da Paraúna	0	1	0,0	73,7	4	1	307,7	76,9	2	0	153,8	0,0
São Luís de Montes Belos	2	6	7,9	23,7	4	3	9,1	6,8	1	0	2,3	0,0
Turvânia	5	6	125,2	150,3	1	0	16,4	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>PIRENEUS</b>	382	361	103,8	98,1	171	194	21,9	24,9	54	45	6,9	5,8
Abadiânia	6	8	45,7	60,9	5	0	28,4	0,0	2	0	11,4	0,0
Alexânia	3	3	16,0	16,0	9	11	21,7	26,6	0	2	0,0	4,8
Anápolis	326	311	118,8	113,3	132	167	21,7	27,4	45	41	7,4	6,7
Campo Limpo de Goiás	3	2	60,8	40,5	0	4	0,0	33,9	0	0	0,0	0,0
Cocalzinho de Goiás	7	4	51,2	29,3	9	4	40,9	18,2	1	0	4,5	0,0
Corumbá de Goiás	3	8	36,4	97,2	5	0	57,5	0,0	0	1	0,0	11,5
Gameleira de Goiás	1	1	38,2	38,2	1	1	27,0	27,0	1	0	27,0	0,0
Goianápolis	2	1	23,8	11,9	5	4	23,4	18,7	1	0	4,7	0,0
Pirenópolis	26	22	141,0	119,3	4	1	11,6	2,9	3	0	8,7	0,0
Terezópolis de Goiás	5	1	96,0	19,2	1	2	9,5	19,0	1	1	9,5	9,5
<b>RIO VERMELHO</b>	80	53	51,4	34,1	43	31	14,9	10,7	8	11	2,8	3,8
Americano do Brasil	3	0	66,3	0,0	6	2	74,1	24,7	2	0	24,7	0,0
Araguapaz	2	0	33,2	0,0	2	0	22,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aruanã	0	2	0,0	33,4	0	3	0,0	25,6	0	0	0,0	0,0
Britânia	0	0	0,0	0,0	1	1	12,2	12,2	0	0	0,0	0,0
Faina	0	0	0,0	0,0	2	0	43,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiás	4	4	20,0	20,0	1	3	2,1	6,3	0	2	0,0	4,2
Guaraíta	0	2	0,0	103,5	0	1	0,0	52,6	0	0	0,0	0,0
Heitorai	0	0	0,0	0,0	1	0	25,6	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 a

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>RIO VERMELHO</b>	80	53	51,4	34,1	43	31	14,9	10,7	8	11	2,8	3,8
Itaberaí	8	11	27,2	37,4	8	8	13,2	13,2	4	4	6,6	6,6
Itapirapuã	3	4	49,9	66,5	1	0	11,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapuranga	4	7	18,6	32,5	1	1	2,7	2,7	2	3	5,3	8,0
Jussara	9	7	58,2	45,3	6	6	23,1	23,1	0	1	0,0	3,8
Matrinchã	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mossâmedes	1	0	24,3	0,0	0	2	0,0	33,9	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	1	0	9,2	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Crixás	44	15	462,5	157,7	12	3	67,4	16,9	0	1	0,0	5,6
Santa Fé de Goiás	1	1	26,3	26,3	2	1	27,4	13,7	0	0	0,0	0,0
<b>SÃO PATRÍCIO I</b>	59	61	44,9	46,4	29	37	14,0	17,9	8	18	3,9	8,7
Campos Verdes	3	2	81,6	54,4	0	1	0,0	20,4	0	2	0,0	40,8
Carmo do Rio Verde	7	0	94,8	0,0	2	0	17,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Ceres	3	28	17,3	161,3	5	6	17,1	20,5	0	3	0,0	10,3
Crixás	3	0	23,5	0,0	1	4	4,5	18,1	0	1	0,0	4,5
Guarinos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	130,4	0	2	0,0	87,0
Itapaci	9	4	59,3	26,4	8	6	25,7	19,3	0	1	0,0	3,2
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	1	1	53,1	53,1	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Glória	0	2	0,0	28,8	0	1	0,0	10,6	1	0	10,6	0,0
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rialma	4	2	46,1	23,1	3	6	19,9	39,7	3	2	19,9	13,2
Rianápolis	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	28,2	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	6	8	38,8	51,7	4	2	16,1	8,1	0	1	0,0	4,0
Santa Isabel	1	2	32,2	64,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	2	3	24,5	36,8	1	2	9,3	18,5	1	3	9,3	27,8
São Luiz do Norte	1	0	27,3	0,0	1	0	16,1	0,0	0	0	0,0	0,0
São Patrício	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	45,5	0	1	0,0	45,5
Uruana	19	9	167,7	79,4	4	3	26,8	20,1	3	2	20,1	13,4
<b>SÃO PATRÍCIO II</b>	49	52	39,4	41,8	38	46	16,0	19,3	4	9	1,7	3,8
Barro Alto	2	13	28,0	182,0	2	3	13,3	20,0	0	1	0,0	6,7
Goianésia	31	18	63,4	36,8	22	22	20,7	20,7	0	4	0,0	3,8
Itaguara	0	0	0,0	0,0	2	0	37,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	1	12	3,0	35,4	8	13	13,9	22,6	3	3	5,2	5,2
Mimoso de Goiás	1	0	48,2	0,0	1	0	71,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	12	7	56,6	33,0	1	8	2,3	18,1	1	1	2,3	2,3
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	2	2	49,3	49,3	2	0	37,7	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>SERRA DA MESA</b>	31	50	32,4	52,2	18	19	11,7	12,4	6	2	3,9	1,3
Alto Horizonte	1	0	26,4	0,0	0	1	0,0	10,9	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	2	0,0	72,0	1	1	76,9	76,9	0	0	0,0	0,0
Campinorte	4	4	44,8	44,8	0	4	0,0	23,3	1	0	5,8	0,0
Colinas do Sul	5	0	188,8	0,0	1	1	26,3	26,3	0	0	0,0	0,0
Hidrolina	0	1	0,0	30,6	0	1	0,0	21,3	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	1	2	11,9	23,7	1	0	7,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Niquelândia	5	10	14,8	29,6	2	6	4,4	13,1	0	0	0,0	0,0
Nova Iguaçu de Goiás	2	0	88,2	0,0	1	0	31,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	13	31	43,5	103,6	12	5	21,6	9,0	5	2	9,0	3,6
<b>SUDOESTE I</b>	257	447	81,7	142,0	172	164	26,6	25,4	39	22	6,0	3,4
Acreúna	2	0	12,3	0,0	12	2	44,8	7,5	5	0	18,7	0,0
Aparecida do Rio Doce	2	0	101,9	0,0	1	2	32,3	64,5	1	0	32,3	0,0
Cachoeira Alta	7	4	79,7	45,5	8	5	58,4	36,5	1	0	7,3	0,0
Caçu	10	5	88,4	44,2	7	9	38,5	49,5	3	1	16,5	5,5
Castelândia	2	0	68,4	0,0	2	2	64,5	64,5	1	0	32,3	0,0
Itajá	4	7	98,5	172,5	1	1	16,4	16,4	0	1	0,0	16,4
Itarumã	2	0	39,1	0,0	0	2	0,0	22,7	0	0	0,0	0,0
Lagoa Santa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Maurilândia	2	0	21,9	0,0	1	4	5,3	21,3	0	1	0,0	5,3
Montividiu	4	1	45,8	11,5	3	6	17,1	34,3	1	2	5,7	11,4
Paranaiguara	1	0	13,3	0,0	3	0	31,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Porteirão	0	1	0,0	37,6	2	2	38,5	38,5	0	0	0,0	0,0
Quirinópolis	4	9	11,1	25,0	3	13	4,2	18,0	3	0	4,2	0,0
Rio Verde	202	412	136,4	278,1	116	111	33,1	31,7	22	17	6,3	4,9
Santa Helena de Goiás	5	2	16,8	6,7	4	2	7,3	3,7	1	0	1,8	0,0
Santo Antônio da Barra	2	0	56,5	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Simão	8	6	55,4	41,6	9	3	36,9	12,3	0	0	0,0	0,0
Turvelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	12,2	0,0
<b>SUDOESTE II</b>	295	342	182,2	211,2	89	66	25,2	18,7	24	15	6,8	4,3
Aporé	0	2	0,0	65,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caiapônia	4	0	28,5	0,0	6	5	28,0	23,4	0	1	0,0	4,7
Chapadão do Céu	17	24	297,9	420,5	5	2	21,0	8,4	4	0	16,8	0,0
Doverlândia	11	5	174,7	79,4	1	4	11,2	44,9	0	0	0,0	0,0
Jataí	138	179	192,7	249,9	44	34	28,6	22,1	18	11	11,7	7,2
Mineiros	104	115	235,8	260,8	29	17	24,9	14,6	1	0	0,9	0,0
Perolandia	0	1	0,0	43,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Portelândia	1	5	32,5	162,4	2	1	57,1	28,6	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Araguaia	4	1	70,8	17,7	1	0	13,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Serranópolis	16	10	262,7	164,2	1	3	12,5	37,5	1	3	12,5	37,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS/2020



Tabela 2. Distribuição dos casos de sífilis adquirida, de sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Goiás, 2018 e 2019.

Região de Saúde/Município de residência	Sífilis adquirida				Sífilis em gestantes				Sífilis congênita			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
SUL	268	308	141,2	162,3	60	92	17,9	27,4	8	4	2,4	1,2
Água Limpa	0	1	0,0	60,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aloândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	111,1	0	0	0,0	0,0
Bom Jesus de Goiás	10	9	59,3	53,4	6	7	18,0	21,0	1	1	3,0	3,0
Buriti Alegre	4	0	53,5	0,0	1	1	8,5	8,5	0	0	0,0	0,0
Cachoeira Dourada	4	21	60,0	314,7	0	5	0,0	57,5	0	2	0,0	23,0
Goiatuba	26	17	98,1	64,1	4	7	9,0	15,8	0	0	0,0	0,0
Gouvelândia	3	7	73,9	172,4	0	4	0,0	78,4	0	0	0,0	0,0
Inaciolândia	0	4	0,0	87,9	2	0	36,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Itumbiara	181	210	232,9	270,3	26	51	17,3	33,9	0	0	0,0	0,0
Joviânia	2	5	34,5	86,3	1	3	12,7	38,0	0	0	0,0	0,0
Morrinhos	38	33	109,9	95,4	20	10	31,6	15,8	7	1	11,1	1,6
Panamá	0	1	0,0	45,6	0	3	0,0	107,1	0	0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>4992</b>	<b>5429</b>	<b>101,9</b>	<b>110,9</b>	<b>2037</b>	<b>2158</b>	<b>20,6</b>	<b>21,8</b>	<b>325</b>	<b>331</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos



## CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA

### Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente, sem registro de tratamento prévio.

### Situação 2

Indivíduo sintomático para sífilis, com, pelo menos, um teste reagente – treponêmico ou não treponêmico – com qualquer titulação.

Nota: casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados.

## CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO PARA GESTANTES NO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

### Situação 1

Mulher assintomática para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos um teste reagente – treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação - **e sem registro de tratamento prévio.**

### Situação 2

Mulher sintomática para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente – treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

### Situação 3

Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio.

\*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados.



## CRITÉRIOS DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA

### Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada.

- Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)-Nota Informativa N°2/2017-DIAVH/SVS/MS.
- Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.
- Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

### Situação 2<sup>1</sup>

Toda criança com menos de 13 anos de idade com, pelo menos, uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de testes não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em, pelo menos, duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em, pelo menos, duas diluições no seguimento da criança exposta<sup>2</sup>;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

<sup>1</sup> Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

<sup>2</sup> Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

### Situação 3

Evidência microbiológica<sup>a</sup> de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

<sup>a</sup> Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020



**Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Ramos Caiado

**Secretário de Estado da Saúde de Goiás**

Ismael Alexandrino Júnior

**Superintendência de Atenção Integral à Saúde**

Sandro Rogério Rodrigues Batista

**Gerente de Atenção Primária**

Ticiane Peixoto Nakae da Silva

**Coordenadora Estadual de IST/Aids**

Milca de Freitas Queiroz Prado

**Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids**

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Fabiana de Paula Oliveira

Ivanilson Pessoa Guerra

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

**Elaboração**

Larissa Kristina Vidal Montes